

SÍNTESE MACROECONÓMICA E DE MERCADOS

O mês de setembro de 2025 foi marcado por uma maior dinâmica nos mercados globais, impulsionada por novos dados económicos e pelas decisões de política monetária. Nos Estados Unidos, sinais de algum arrefecimento no mercado de trabalho (e após meses de pressão intensa por *Trump*) levaram a Reserva Federal a cortar as taxas de juro em 0,25 pontos percentuais para um intervalo entre 4,00% e 4,25%, na reunião de 17 de setembro, o primeiro corte do ano e o primeiro passo de um ciclo que o mercado já vinha a antecipar. Esta decisão reforçou o sentimento positivo dos investidores e funcionou como catalisador para a valorização dos índices acionistas.

Na Europa, por outro lado, a inflação acima do esperado trouxe algumas dúvidas sobre o calendário de eventuais cortes por parte do BCE, o que levou a uma subida das *yields* de longo prazo e a um alargamento dos *spreads* da dívida soberana, sobretudo nos países periféricos.

Nos EUA, os principais índices acionistas reagiram positivamente à medida que os investidores ajustaram as suas expectativas face ao corte das taxas. O *S&P 500* alcançou, no mês, uma valorização de cerca de 3,5%, enquanto o *Nasdaq* ganhou aproximadamente 5,6%, beneficiando particularmente do setor tecnológico e da elevada apetência por empresas ligadas à inteligência artificial. O *Dow Jones* também apresentou um desempenho favorável, com um ganho estimado em 1,9%.

O sentimento nos mercados acionistas tornou-se mais favorável, refletindo a perceção de que a Reserva Federal continuará a apoiar a economia, enquanto o dólar enfraqueceu ligeiramente e as *yields* dos *treasuries* recuaram, sinalizando uma menor pressão inflacionária e maior apetite por ativos de risco. Já no final do mês, verificaram-se maiores oscilações nos mercados acionistas norte-americanos, com os investidores a avaliarem os prováveis impactos da mais recente ofensiva tarifária do Presidente *Trump* e do seu Governo ao caminhar para a sua 1.ª paralisação em 7 anos, depois de *Trump* e Republicanos se terem reunido com os Democratas, sem terem conseguido fechar um acordo de financiamento.

Na Europa, o comportamento foi mais moderado e heterogéneo: alguns mercados beneficiaram da onda global de apetite por risco, mas outros foram pressionados pelas incertezas fiscais e pelos custos elevados de financiamento, especialmente no Reino Unido, onde as *yields* de longo prazo atingiram patamares historicamente elevados.

Assim, os principais índices de ações apresentaram desempenhos positivos durante o mês

de setembro de 2025: EUA (*S&P500*: +3,53%; *NASDAQ*: +5,61%; *Dow Jones*: +1,87%); Europa (*Eurostoxx50*: +3,33%; *MSCI Europe*: +1,61%; *PSI20*: +2,55%); Global (*MSCI World*: +3,27%; *MSCI Emerg. Mkts*: +7,08%).

Nos mercados obrigacionistas, registaram-se evoluções distintas entre os EUA e a Europa. Nos EUA, as *yields* dos *Treasuries* recuaram, refletindo as surpresas negativas no mercado laboral e a crescente convicção de que a *Fed* poderá acelerar o ritmo de cortes nas taxas de juro. Na Alemanha, as *yields* de longo prazo registaram uma ligeira descida, num contexto de expectativas de inflação ainda elevadas e de atenção às condições fiscais na zona euro. Nos *spreads* dos países periféricos da zona euro registaram-se descidas em todos os países com exceção da Irlanda, que se manteve estável.

O petróleo (*Brent*) fechou em cerca de 66,03 dólares por barril, registando uma ligeira queda face ao mês anterior, pressionado pelas expectativas de desaceleração da procura global, mesmo com suporte oriundo de tensões geopolíticas e da possibilidade de cortes de produção da OPEP+.

O euro (EUR/USD) valorizou-se ao longo de setembro, fechando em cerca de 1,1735, sustentado pela perceção de que a Reserva Federal poderá continuar até ao fim do ano com alguns cortes das taxas de juros, contrastando com uma postura mais cautelosa do BCE.

No acompanhamento contínuo dos desenvolvimentos económicos e da evolução dos mercados financeiros e das pressões geopolíticas, a gestão continua a privilegiar o foco na avaliação dos seus prováveis impactos, procurando a estabilidade e sustentabilidade dos compromissos assumidos a médio e longo prazo, introduzindo-se novos ajustamentos ao posicionamento estratégico definido, nomeadamente, sempre que considere que as perspetivas dos desenvolvimentos o justifiquem.

No período, em termos de estratégia de investimento, manteve-se inalterado o posicionamento assumido no segundo trimestre do ano. Mais precisamente, na alocação de ativos não se registaram alterações de relevo, destacando-se uma ligeira sobre-exposição nas classes de Obrigações de Dívida Pública, segmento de refúgio em contexto de risco de instabilidade global, e de Ações de Mercados Desenvolvidos (Europa e EUA), maioritariamente por contrapartida de subexposição na classe de Obrigações de Empresas. Manteve-se o posicionamento neutral em Duração, refletindo a incerteza nos mercados de taxas de juro.

Fonte: GEEF - Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio). A composição final do texto é da responsabilidade da Futuro-S.G.F.P.,S.A..

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece garantia permanente do capital investido. O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

RENDIBILIDADE ANUALIZADA EM 30/9/2025

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)			FUNDOS ABERTOS				PPA
	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPR 5 ESTRELAS	PPR GARANTIA DE FUTURO	FUTURO XXI	VIVA	FUTURO CLÁSSICO	FUTURO PLUS	PPA ACÇÃO FUTURO
Início do Fundo	1-7-2008	4-12-1989	22-7-1998	14-7-2009	27-11-1992	26-4-1999	18-6-2014	30-10-1995
RENDIBILIDADE EFETIVA								
Desde o início do ano	7,63%	4,34%	1,77%	8,01%	5,48%	2,00%	2,21%	29,24%
RENDIBILIDADE ANUALIZADA								
Últimos 12 meses	6,80%	3,93%	1,76%	7,01%	4,89%	1,86%	2,18%	23,01%
Últimos 3 anos	8,38%	5,34%	2,97%	9,19%	6,39%	3,46%	3,28%	15,48%
Últimos 5 anos	3,92%	1,76%	0,47%	4,64%	2,63%	0,41%	0,27%	16,30%
Desde o início do Fundo	3,20%	5,01%	1,93%	3,10%	3,98%	1,88%	0,55%	5,27%

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE PENSÕES EM 30/9/2025

